

MARGARIDA TOMAZ, MARIA LOBO, ANA MADEIRA, CARLA SOARES-JESEL E STÉPHANIE VAZ

Omissão e colocação de clíticos por crianças bilingues Português-Francês

Introdução: O desenvolvimento do português em contextos bilingues é ainda um tópico pouco estudado, especialmente em crianças em idade pré-escolar. O presente estudo pretende investigar os padrões de omissão e colocação de clíticos em crianças bilingues Português-Francês. O francês difere do português europeu (PE) quer nos contextos em que é permitida a omissão de clíticos, quer na posição em que estes ocorrem. Em francês, a omissão de clíticos objeto é mais restrita do que em PE. O francês tem próclise generalizada, enquanto no PE a distribuição da posição dos clíticos rege-se por restrições sintáticas: a próclise ocorre em contextos específicos que envolvem elementos como negação, alguns advérbios, alguns sujeitos quantificados, orações subordinadas, entre outros [1]; a ênclise é o padrão de colocação básico e ocorre nos restantes contextos. Em relação ao Português do Brasil (PB), embora haja variação no padrão de colocação de clíticos, a próclise é o padrão generalizado, tal como em francês. Ambas as variedades diferem também relativamente à distribuição de objetos nulos. A produção de clíticos pode ser considerada um fenómeno de interface, uma vez que requer a integração de fatores sintáticos e discursivos e, provavelmente, também semânticos, uma vez que a animacidade tem influência na omissão do objeto (Duarte/Costa 2013; Raposo 2004; Lopes/Cyrino 2005). De acordo com a hipótese de Müller & Hulk, o fenómeno de interface pode estar sujeito a interferência entre línguas no desenvolvimento bilingue. Por outro lado, a distribuição da colocação de clíticos não é condicionada por fatores discursivos. Vários estudos com crianças bilingues têm demonstrado que a omissão de clíticos é maior em crianças bilingues do que em monolíngues.

Metodologia: Participaram no estudo 17 crianças bilingues, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Todos os participantes são falantes de herança de português, de segunda geração, residentes em França. Estas crianças têm aulas de português duas vezes por semana, num total de 6 h semanais. A restante carga horária é lecionada em francês. Todas as crianças estão expostas às duas línguas em casa. 6 destas 11 crianças têm o PB como L1. As restantes têm como L1 o PE. A variedade falada na escola é o PE. Foram aplicados dois testes: 1) Teste de produção de clíticos (adaptado de Nardelli/Lobo 2017), controlando a animacidade do objeto nas condições de clítico acusativo; 2) Teste de colocação de clíticos (adaptado de Costa/Fiéis/Lobo 2015), com clíticos reflexos em contextos de ênclise e próclise [2]. Estão, neste momento, a ser recolhidos mais dados com crianças mais velhas.

Resultados e discussão: Os resultados globais [3] mostram que ambos os grupos bilingues têm uma taxa de produção de clíticos acusativos reduzida, que contrasta com a produção de clíticos reflexos, e esta é menor do que a dos monolíngues. As taxas de omissão são sempre mais elevadas com antecedentes não animados [4]. Os dados confirmam que o padrão de produção de clíticos/pronomes nos bilingues é globalmente similar ao padrão dos monolíngues (mais omissão nos contextos acusativos do que nos contextos reflexos; mais omissão em frases simples do que em ilhas), mas com taxas de omissão mais elevadas. O grupo PB/FR tem taxas elevadas de produção de DP em contexto de frases simples. No teste de colocação de clíticos, os dois grupos bilingues têm comportamentos diferentes: o grupo PB/FR opta predominantemente pela próclise, o que é esperado para a variedade PB; o grupo PE/FR opta pela ênclise nos contextos de ênclise, com alguma taxa de próclise, e pela próclise nos contextos de próclise, apesar da ocorrência de casos de ênclise [5]. Em comparação com os monolíngues do estudo de Costa, Fiéis & Lobo (2015), o grupo bilingue PE/FR produz mais próclise quer em contextos de ênclise quer em contextos de próclise. Este facto pode ser atribuído a um efeito de interferência do francês.

Podemos concluir que as áreas em que a interface sintaxe-discurso não está envolvida podem estar vulneráveis a interferências entre línguas na aquisição bilingue, ainda que o padrão global de desenvolvimento seja essencialmente o mesmo da aquisição monolíngue: as orações adverbiais e os sujeitos quantificados são os contextos em que a aquisição da próclise é mais tardia [6]. Podemos também verificar de forma clara que as crianças que têm pais falantes nativos de PB, embora estejam expostas ao PE na escola, mantêm o padrão de colocação de clíticos do PB. Os dois grupos comportam-se de forma diferente no que diz respeito quer à colocação quer à produção de clíticos.

- [1] Francês (1) a. Marie **s'**est lavée. / b. Avant de **se** laver, Marie...
 PE (2) a. A Maria lavou-**se** / c. A Maria já **se** lavou
 b. A Maria não **se** lavou.. / d. Acho que a Maria **se** lavou.

[2] **Teste de produção de clíticos:** (a) Clíticos reflexos - 10 itens; (b) Clíticos acusativos em frases simples [+ animado] - 6 itens; (c) Clíticos acusativos em frases simples [- animado]- 6 itens; (d) Clíticos acusativos em ilhas [+ animado] - 6 itens; (e) Clíticos acusativos em ilhas [- animado] - 6 itens.

Teste de colocação de clíticos: Contextos de ênclise - 8 itens; Contextos de próclise: a) negação: 4 itens // b) sujeitos negativos: 4 itens // c) sujeitos quantificados: 4 itens // d) advérbio *já*: 4 itens // e) completivas com indicativo: 4 itens // f) completivas com conjuntivo: 4 itens // g) orações adverbiais com *porque*: 4 itens.

[3] Resultados Globais

	PE/FR				PB/FR			
	clítico	Omissão	p. forte	DP	clítico	omissão	p. forte	DP
Acus F simples	11,4%	57,6%	0	16,7%	1,4	36,1%	1,4%	41,7%
Ac. Ilhas	13,6%	51,5%	0	21,2%	0	52,8%	12,5%	13,9%
Reflexos	46,4%	20,9%	0	0,9%	28,3%	25%	1,7%	0

[4] **Taxas de omissão + produção de clítico/pronome considerando a animacidade**
 (excluindo outras respostas)

		EP/FR			BP/FR		
		clítico	omissão	pron. forte	clítico	omissão	pron. forte
Ac. F. simples	+anim.	23,3%	76,7%	0	7,1%	85,7%	7,1%
	-anim.	10,4%	89,6%	0	0	100%	0
Ac. Ilhas	+anim.	27,3%	72,7%	0	0	55%	45%
	-anim.	14,3%	85,7%	0	0	100%	0

[5] **Resultados globais para a posição do clítico** (considerando apenas respostas com clíticos)

	Contextos de ênclise		Contextos de próclise		
	ênclise	próclise	ênclise	próclise	redobro
PE/FR	78,1%	21,9%	35,5%	61,2%	3,3%
PB/FR	0	100%	1,7%	94,9%	3,4%

[6] **Taxas de próclise nos contextos de próclise**

	Neg.	Suj. neg	Suj. quant	Adv. 'já'	Compl. Indic.	Compl. Conj	Orações adv
PE/FR	78,9%	81,3%	31,6%	78,9%	42,9%	77,8%	31,3%
PB/FR	100%	100%	75%	100%	100%	87,5%	100%

Referências bibliográficas:

- Costa, J., Fiéis, A., & Lobo, M. (2015) Input variability and late acquisition: clitic misplacement in European Portuguese. *Lingua*, 161, 10-26.
- Costa, J., Lobo, M. & Pratas, F. (2016) Clitic production by Portuguese and Capeverdean children: omission in bilingualism. *Probus*, 28(2), 271-291//Duarte, I & Costa, J (2013) Objeto Nulo. In Paiva Raposo et al. (orgs.) *Gramática do Português*, vol II: 2339-2348. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lopes, R. & Cyrino, S. (2005) Evidence for a cuebased theory of language change and language acquisition - the null object in Brazilian Portuguese. *Romance Languages and Linguistic Theory*, Nijmegen, J. Benjamins, 343-359.
- Nardelli, M. & Lobo, M. (2017) Omissão de clíticos na aquisição bilingue português-espanhol. *Revista da APL* 3, 241-263.//Pirvulescu, M., Pérez-Leroux, A. T. & Roberge, Y. (2012) A bidirectional study of object omissions in French-English bilinguals. In K. Braunmüller & C. Gabriel (eds.) *Multilingual Individuals and Multilingual Societies*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 171-188.
- Raposo, E. P. (2004) Objectos nulos e CLLD: uma teoria unificada. *Revista da ABRALIN*, 3 (1-2), 41-73.
- Serratrice, L., Sorace, A., & Paoli, S. (2004) Crosslinguistic influence at the syntax-pragmatics interface: Subjects and objects in English-Italian bilingual and monolingual acquisition. *Bilingualism: Language and cognition*, 7(3), 183-205//Tomescu, V., & Avram, L. (2016) Peripheral cross-linguistic interference in the acquisition of accusative clitics by Romanian-Hungarian simultaneous bilinguals. *Probus*.